



Fotos de Claudney Pessôa

No comando

À frente dos estudos estão o comandante do navio, Nicolas Sebire, à esquerda, e o superintendente da CGG no Brasil, Thierry Denigot: custo médio por um ano em um campo petrolífero é de US\$ 30 milhões

Empresa francesa faz mapa do petróleo no ES

Geofis. 11.02.2003
P.6

A Companhia Geofísica foi contratada pela Petrobras para identificar as reservas

RITA BRIDI

A Companhia Geral de Geofísica (CGG), empresa francesa especializada em estudos geofísicos e sísmicos, está mapeando o mar territorial capixaba e de outros Estados para identificar as possíveis reservas de óleo e gás natural. Contratada pela Petrobras a CGG concluiu na semana passada uma das etapas dos estudos sísmicos no Norte capixaba.

O trabalho foi realizado pelos técnicos que atuam no navio CGG Harmattan, que na semana passada, ficou três dias atracado no Porto de Vitória para reparo em alguns dos equipamentos.



No mar

O navio CGG Harmattan esteve atracado no Porto de Vitória na última semana: a embarcação voltava do Norte, onde foi feito o rastreamento

tória para reparo em alguns dos equipamentos e para abastecimento. A embarcação foi agenciada pela Pentamares. Na tarde do último sábado, a embarcação zarpou para iniciar os estudos de sísmica em blocos da Bacia de Campos.

O contrato da CGG com a Petrobras para levantamentos de sísmica em blocos petrolíferos explorados somente pela estatal ou em parceria com outras empresas termina em maio deste ano. Mas o contrato será renovado para possibilitar a realização dos levantamentos em outros blocos, informa o superintendente da CGG no Brasil, Thierry Denigot.

Potencial

A CGG chegou ao Brasil em 1997 e, neste período realizou trabalhos para a Petrobras em campos petrolíferos do Espírito Santo, Sergipe e nas bacias de Campos e Santos. Na bacia de Santos o trabalho está em fase inicial, explicou Denigot. Ele informou que outras empresas multinacionais da área petrolífera que atuam no Brasil já contrataram os estudos da CGG para vários blocos.

O grupo CGG, com sede na França, atua há 50 anos, e rea-



lizou inúmeros trabalhos na África, Golfo do México e Mar do Norte. Tem seis barcos para estudos de sísmica, sendo que três delas estão no Brasil. "É uma demonstração do potencial brasileiro na área de petróleo", destaca Denigot.

Além do CGG Harmattan, que estava no Espírito Santo e agora vai para a Bacia de Campos, estão no Brasil o CGG Ali-

ze, atuando na Bacia de Santos e o CGG Fohn, que já está na Bacia de Campos. A CGG desenvolve pesquisas para as empresas que exploram óleo e gás e também minerais.

Thierry Denigot não revela os resultados dos levantamentos sísmicos já realizados nos campos localizados no mar territorial capixaba, nem o custo do trabalho contrata-

do para cada um dos blocos estudados. O número de blocos pesquisados também é mantido em segredo.

SÍSMICOS

Os cabos de fibra óptica são lançados no mar e os canhões que estão no navio provocam explosões de ar comprimido: os levantamentos sísmicos definem onde devem ser feitas as perfurações dos poços

Custos

O custo dos trabalhos, sabe-se é muito elevado. O custo médio por um ano de trabalho em um campo petrolífero, informa é de US\$ 30 milhões. O valor pode ser superior ou inferior, dependendo do relevo da área pesquisada. Quanto mais acidentada a área em estudo, mais elevado é o custo.

O custo operacional diário de uma embarcação como a CGG Harmattan está na faixa de US\$ 80 mil. Os equipamentos franceses, americanos e noruegueses são de última geração e custam uma fortuna. O comandante da embarcação, Nicolas Sebire, informou que os equipamentos estão avaliados em US\$ 100 milhões.

O CGG Harmattan, com 100 metros de comprimento, é considerado um barco de grande porte, entre os que atuam em pesquisas sísmicas. São 45 pessoas que atuam no barco, sendo 19 tripulantes e 26 técnicos, de nacionalidades francesa, brasileira, filipina e inglesa.

Equipamentos que valem US\$ 100 milhões

Sem visitar uma embarcação de sísmica fica difícil imaginar o volume de equipamentos e a complexidade do trabalho desenvolvido pelos técnicos envolvidos na operação. Um barco como o CGG Harmattan, por exemplo, que abriga equipamentos no valor de US\$ 100 milhões, fica até três meses ininterruptos no mar, atuando 24 horas por dia.

Os estudos de geofísica e sísmica duram de um a cinco meses, dependendo da complexidade do bloco estudado.

As informações geológicas recolhidas no fundo do mar, indicam se nas rochas estudadas há indicativos de reservatórios de óleo e gás ou a exploração deve ser descartada.

Os levantamentos sísmicos definem também onde devem ser feitas as perfurações dos poços petrolíferos. Os cabos de fibra óptica são lançados no mar, na profundidade que se fizer necessária e canhões que estão no navio provocam explosões de ar comprimido.

A vibração resultante das ondas provocadas pela explosão são captadas pelos cabos ópticos e registradas nos equipamentos instalados na embarcação. Tudo é gravado em fitas magnéticas para análise posterior.

Na embarcação existem sete mil metros de cabos ópticos, distribuídos por seis enormes bobinas. Os cabos são lançados no mar por uma extensão de até oito quilômetros e fixados em bóias especiais, denominadas de aviões.

Os canhões responsáveis pelos tiros de ar comprimido são seis e cada um tem 18 metros de comprimento.

TAM		NOVO
Linhas Aéreas		A p
P/: MIAMI / PARIS / BUE		
Origem - partida	Escala - chegada	
Vitória 1745hs	Galeão (RJ) 18	
Guarulhos (SP) 0920hs	Galeão (RJ) 10	
*CONEXAO P/Salvador - Recife - Fortaleza		
Vitória 1300hs	Rio	
Rio (S. Dumont) 1400hs	Vit	
Reservas e Informações: TO		